

ANÁLISE ESTATÍSTICA E CRÍTICA DO CONCURSO PARA SELEÇÃO DOS INSTRUTORES DO NÚCLEO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA – FAMED – HCPA – PROREXT – UFRGS. Carlos F. Arend, Eliana de A. Trotta (Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, UFRGS)

Fundamentação: o concurso para a seleção de instrutores do Núcleo de Treinamento em Reanimação Cardiorrespiratória – FAMED – HCPA – PROREXT – UFRGS é realizado anualmente durante o segundo semestre com o objetivo de preencher as vagas disponíveis pelo desligamento de acadêmicos que terminam sua graduação médica. Para o ano de 1997 o concurso sofreu importantes modificações estruturais, passando de um processo de seleção que envolvia apenas uma prova teórica e entrevista, para critérios divididos em quatro etapas, assim distribuídas: prova teórica (peso de 50% e caráter eliminatório), prova prática de reanimação cardiorrespiratória básica do adulto em manequim (peso de 30%), prova oral de conhecimentos teóricos (peso de 10%) e entrevista com a banca examinadora (peso de 10%). Objetivos: através de um estudo observacional, transversal, analítico e histórico, determinar quais etapas de avaliação foram decisivas na aprovação/reprovação do candidato, ajustando para o peso das diferentes etapas. Resultados:

Tabela 1. Diferenças na média da nota ajustada nas diferentes etapas

	Teórica	Prática	Oral	Entrevista	Total *
<i>Aprovados</i>	44,8	27,3	8,0	9,7	89,7
<i>Reprovados</i>	39,4	19,3	6,7	7,2	72,6
<i>Diferença</i>	5,4	8,0	1,3	2,5	17,1
	$p < 0,02$	$p < 0,02$	$p > 0,05$	$p < 0,01$	$p < 0,01$

* máximo de 100

Conclusões: As etapas mais importantes na classificação final do concurso foram, em ordem decrescente, a prova prática, a prova teórica, a entrevista e prova oral. (PROREXT)

102

PROJETO DE EXTENSÃO: CIRURGIAS AMBULATORIAIS EM UM POSTO DE ATENDIMENTO PRIMÁRIO EM PORTO ALEGRE COMO COMPLEMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIRURGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS. *Daniel V. Duarte, Luciano P. Bellini, Marcelo C.**Gib, Marco C. Silveira, Hilberto C. Almeida, Sérgio G. Henriques, Marcelo Pimentel, Paulo Carvalho C. Pinto Junior (HPS-Sul do Posto de Atendimento Médico No3 -PAM 3- e Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS).*

Esse trabalho tem por objetivo descrever as atividades dos acadêmicos de Medicina da UFRGS em estágio extra-curricular desenvolvido no Posto de Atendimento Médico No3 (PAM 3) e discutir o papel que esse projeto de extensão assume no ensino médico. A formação de um médico generalista, objetivo primordial de uma faculdade de Medicina, pressupõe a aquisição, por parte dos acadêmicos, de algumas habilidades psicomotoras básicas nas diversas áreas da medicina. Para atingir esse objetivo, a UFRGS preconiza a integração precoce dos acadêmicos nos serviços. Além disso a formação de um médico generalista deve enfatizar os problemas de saúde mais prevalentes na população. No que diz respeito à aquisição de habilidades necessárias à prática cirúrgica, a FAMED/UFRGS oferece um estágio curricular em cirurgia no décimo semestre (MED377), além do internato em cirurgia no último ano do curso. Alguns autores em ensino médico acreditam que esse período seja insuficiente para a aquisição de habilidades psicomotoras necessárias à prática cirúrgica. Nesse contexto, o projeto de extensão "Cirurgias Ambulatoriais no PAM3" consiste em uma alternativa viável e que cumpre bem o papel de complementar a parte prática do ensino médico de graduação em Cirurgia da FAMED/UFRGS. Os acadêmicos envolvidos no projeto têm a oportunidade de realizar, em bloco cirúrgico e salas de ferimentos infectados, sob constante orientação e supervisão por um médico cirurgião, procedimentos cirúrgico-ambulatoriais pouco acessíveis a alunos de graduação num hospital terciário, como drenagem de abscessos, suturas, debridamentos, excisão de tumores cutâneos e nevus, excisão de cistos sebáceos, entre outros procedimentos. A atividade dos acadêmicos no posto têm papel muito importante também no auxílio ao serviço médico do Posto, tornando mais dinâmico o atendimento à população. Dessa forma, esse projeto de extensão ajuda a cumprir três funções essenciais que uma Faculdade de Medicina deve assumir: proporciona treinamento prático aos acadêmicos, coloca o aluno de Medicina de frente com as patologias cirúrgicas mais prevalentes em um Posto de atendimento primário e, por último, oferece à sociedade, na forma de prestação de serviços, o retorno social que a Universidade pública lhe deve.

103

APRENDENDO COM O PAINEL DA AUTOTOLERÂNCIA DOS LINFÓCITOS B. *Gabriela U. Eckert, Renné G. Busnello, Raquel Melchior, Maria Lúcia Scroferneker* (Departamento de Microbiologia – UFRGS).

No ensino da Imunologia, tem sido difícil demonstrar aos estudantes os mecanismos relacionados ao desenvolvimento de tolerância em linfócitos, já que baseiam-se em modelos experimentais que os tornam abstratos e teóricos. Elaboramos um painel sobre a Autotolerância dos Linfócitos B com a finalidade de facilitar o aprendizado através da associação entre informação verbal e visual, otimizando a memorização esquemática do assunto. Ensaio não-controlado. Participaram do estudo 48 alunos do 4º semestre do curso de Medicina da UFRGS do primeiro semestre de 1998, alocados aleatoriamente conforme sua presença no dia da apresentação do painel. O painel foi aplicado pelos monitores da disciplina de Imunologia Médica após padronização da apresentação por orientação dos autores e roteiro didático. Após a apresentação, foi aplicado um questionário que avaliou a estrutura e eficácia do painel. Na análise dos resultados, 98% consideraram a forma do painel clara; 100% que a seqüência do painel é lógica; 94% que o esquema de execução é interessante; 98% que o painel tornou mais fácil a compreensão do assunto; 67% que o painel despertou interesse sobre o assunto; 79% que o assunto é difícil; 56% haviam estudado previamente, e desses, 74% responderam ser adequada a literatura recomendada para o estudo, 89% que o painel acrescentou conhecimentos. De maneira geral, 92% conseguiram entender o assunto, 73% que o painel é bom. Embora a falta de um grupo controle, concluímos que a utilização deste painel implementou a aprendizagem, sendo uma alternativa interessante, de fácil utilização e pouco onerosa para esclarecer conteúdos considerados áridos pelos alunos.